



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INTERAÇÕES ECTOPARASITA-HOSPEDEIRO EM UMA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS DA MATA DO PARAÍSO, MG, BRASIL.

Sarah Fontes Reis¹; Adrielli Ribeiro Araújo²; Pollyanna Alves de Barros³; Anny Caroliny Freitas Gomes⁴; Juliano Alfenas Silva Valente Paes⁵; Júlia Oliveira Ramos⁶; Cláudio Lísias Mafra de Siqueira⁷; Gisele Mendes Lessa Del Giudice⁸.

1. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; 2. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; 3. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; 4. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; 5. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; 6. Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; 7. Departamento de Bioquímica, Laboratório de Parasitologia e Epidemiologia Molecular, Universidade Federal de Viçosa; 8. Departamento de Biologia Animal, Museu de Zoologia João Moojen, Universidade Federal de Viçosa. *Correspondência para: sarahfontesr@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/ Pôster

A Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental Mata do Paraíso (EPTEA – MP) compreende 194 hectares pertencentes à Universidade Federal de Viçosa (UFV) e é a porção mais bem preservada de um fragmento florestal de Mata Atlântica em um total de aproximadamente 450 hectares. Foram coletados ectoparasitas de pequenos mamíferos das ordens Rodentia, Didelphimorphia e Chiroptera no período de outubro de 2016 a junho de 2017 em áreas pré-estabelecidas dentro da EPTEA-MP, totalizando 5 campanhas de 4 noites, para roedores e marsupiais; e 5 campanhas de 3 noites, para quirópteros, realizadas bimestralmente. As áreas são divididas em: capoeira inicial, capoeira avançada e mata secundária. As armadilhas utilizadas para roedores e marsupiais foram Pitfalls, Sherman e Tomahawk, as duas últimas dispostas aleatoriamente em solo e sub-bosque. Para quirópteros foram utilizadas redes de neblina de 9m e 7m de comprimento. Entre os 13 Chiroptera capturados com ectoparasitas (*Sturnira lilium* n=8, *Artibeus lineatus* n=3, *Carollia perspicillata* n=2), todos os ectoparasitas são da família Streblidae. Entre os 26 Didelphimorphia capturados com ectoparasitas (*Monodelphis americana* n=8, *Monodelphis scalops* n=3, *Monodelphis* sp. n=4, *Gracilinanus agilis* n=2, *Gracilinanus* sp. n=4, *Didelphis aurita* n=5), as famílias Leptosyllidae (46%), Ixodidae (27%) e Boopidae (16%) aparecem em maior número; com menor expressividade estão as famílias Laelapidae (8%) e Rhopalosyllidae (3%). Entre os 138 Rodentia capturados com ectoparasitas (*Akodon cursor* n=19, *Bibimys labiosus* n=3, *Blarinomys breviceps* n=8, *Calomys* sp. n=10, *Cerradomys subflavus* n=7, *Juliomys* sp. n=4, *Necomys lasiurus* n=6, *Oligoryzomys flavescens* n=9; *Oligoryzomys nigripes* n=70, *Rattus rattus* n=1, *Rhipidomys tribei* n=1), a família de maior expressividade é a Laelapidae (86%), em menor número aparecem as famílias Ixodidae (9%), Pulicidae (2%), Staphylinidae (2%), Leptosyllidae (1%) e Rhopalosyllidae (1%). Ressaltando que a família Staphylinidae só foi encontrada em *Blarinomys breviceps*. Não houve diferenças significativas na composição das famílias de ectoparasitas das diferentes áreas.